

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

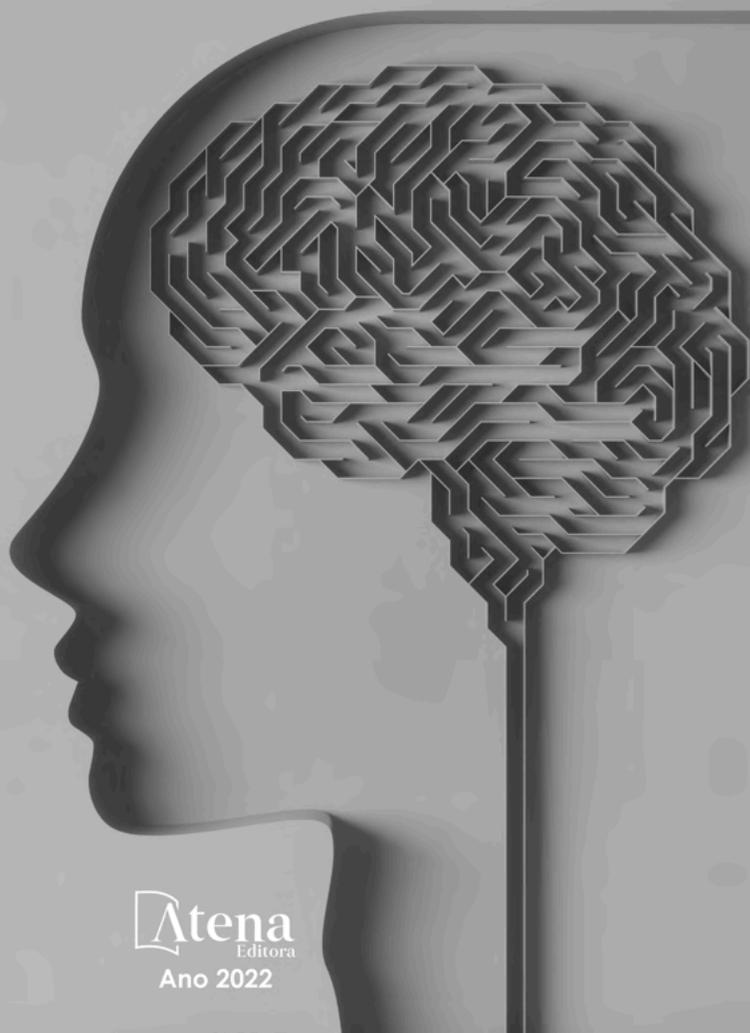


Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0381-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.814222906>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume dezenove artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PASSAGEM ADOLESCENTE EM D.W. WINNICOTT

Érika Maria Foresti Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229061>

CAPÍTULO 2..... 8

A EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA ARTICULAÇÃO COM A GESTALT-TERAPIA

Alanna Luciano de Lucena

Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229062>

CAPÍTULO 3..... 29

A CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, PRAXIA E MEMORIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE

Cecília Souza Oliveira

Fernanda Rabelo Cursino Santos

Gabriela Souza Silva

Raquel Nogueira da Cruz

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229063>

CAPÍTULO 4..... 40

ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM FOCO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Andressa do Nascimento Cibien

Quellen Potter Regason

Rosane Paz Souza

Lenise Álvares Collares

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Andréia Quadros Rosa

Stefania Martins Teixeira Torma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229064>

CAPÍTULO 5..... 59

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE INGRESSOS UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS: ANSIEDADE E O PAPEL DA INSTITUIÇÃO COMO REGULADORA DESTE TRANSTORNO

Ellen Gabriela Alves Monteiro

Luiz Filipe Almeida Rezende

Lustarllone Bento de Oliveira

Felipe Queiroz da Silva

Patrícia Monteiro Silva

Nayla Júlia Silva Pinto

Maria Auxiliadora Miranda Leal

Camila Fernanda Paula Silva

Mariza Cardoso de Souza
Luzinei dos Santos Braz
Thais Mikaelly Almeida Pereira
André Alves Oliveira
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229065>

CAPÍTULO 6..... 74

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL SEGUNDO A PERSPETIVA DE JAMES MARCIA

Laura Maria de Almeida dos Reis
Maria Narcisa Gonçalves
Berta Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229066>

CAPÍTULO 7..... 83

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Isabela Leonizia Ostorero de Araújo
Jéssica Souza Santos
Vivian Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229067>

CAPÍTULO 8..... 101

PRIORIDADE HUMANITÁRIA-ECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PSICOMÉTRICA

Liana Filgueira Albuquerque
Maíra Cordeiro dos Santos
Simone Farias Moura Cabral
Thais Emanuele Galdino Pessoa
Valdiney Veloso Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229068>

CAPÍTULO 9..... 114

UM ESTUDO DOCUMENTAL DA REGULAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL

Francisca Talitta Muniz Saboya
Lorena Fragoso Silva
Ellen Cristina Gabriel da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229069>

CAPÍTULO 10..... 132

COVID-19: QUAL É O IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE?

Ana Clara Fidelis Bernardo
Suelen Lima Bach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290610>

CAPÍTULO 11..... 144

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL UTILIZANDO O PROGRAMA ACT - RAISING SAFE KIDS

Gabriela de Araújo Braz dos Santos
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
Maria Alice Ribeiro Lins Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290611>

CAPÍTULO 12..... 159

CRIANÇAS DIANTE DA MORTE:ANÁLISE DE LIVROS INFANTIS

Larissa Ruiz Costa
Alberto Mesaque Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290612>

CAPÍTULO 13..... 172

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O BULLYING COMO FENÔMENO PROJATIVO

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Maria da Conceição Almeida Vita
Anastácia Nunes Dourado
Egon Ralf Souza Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290613>

CAPÍTULO 14..... 184

SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Camila Espindula da Silva
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290614>

CAPÍTULO 15..... 197

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DO APARATO JUDICIÁRIO NAS QUESTÕES DE DIREITOS DAS MULHERES

Giovana Batista de Lima
Thais Yazawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290615>

CAPÍTULO 16..... 205

ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOGLICEMIA, DÉFICIT COGNITIVO, DEMÊNCIA VASCULAR E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Helena Marques Dias
Joseane Jiménez Rojas
Adriano Martimbianco de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290616>

CAPÍTULO 17.....	215
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CONVIVER BEM COM O DIABETES	
Marlene Buzzi Maiochi	
Ernani de Souza Guimarães Júnior	
Letícia Helena de Castro Naves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617	
CAPÍTULO 18.....	229
CARGAS DE TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO LABORAIS DE MOTORISTAS QUE PRESTAM SERVIÇOS PARA PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	
Daiane de Oliveira Fernandes	
Paulo Cezar Bandeira Júnior	
Fabianno Andrade Lyra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618	
CAPÍTULO 19.....	242
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO ECOPARK OESTE SEGUNDO NBR 9050/2020 NA CIDADE DE CASCAVEL – PR	
Julinei Antonio Jeziorny	
João Pedro Chaulet Messias	
Rodrigo Techio Bressan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	265
ÍNDICE REMISSIVO.....	266

CAPÍTULO 3

A CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, PRAXIA E MEMORIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 08/04/2022

Cecília Souza Oliveira

Doutora em Ciências Médicas pela
Universidade de São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5850424815933698>

Fernanda Rabelo Cursino Santos

Universidade Federal Fluminense polo Campos
dos Goytacazes
<http://lattes.cnpq.br/4616453448338335>

Gabriela Souza Silva

Universidade Federal Fluminense polo Campos
dos Goytacazes
<http://lattes.cnpq.br/8133223746775725>

Raquel Nogueira da Cruz

Universidade de São Paulo, Departamento de
Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social
e do Trabalho
São Paulo - Sp
<http://lattes.cnpq.br/0062980308210533>

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação
em Clínica Médica. Universidade de São Paulo,
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
<http://lattes.cnpq.br/6235478551474384>

RESUMO: Ainda que o envelhecimento seja considerado saudável ele pode ser caracterizado por alterações cognitivas com a presença de particularidades conforme fatores clínicos, sociais, de saúde física e de saúde psicológica.

O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade de planejamento, praxia e memorização de um grupo de idosos. Participaram 37 indivíduos alunos da Universidade para Terceira Idade da Universidade Federal Fluminense – Polo Campos dos Goytacazes. Foi realizado um questionário breve e aplicado o teste psicológico da Figura Complexa de Rey. O desempenho nas habilidades de cópia e de memória foi significativamente melhor no grupo de maior escolaridade. Não houve diferença entre a autopercepção da memória dos idosos e o real desempenho apresentado no teste. A preservação cognitiva evidenciada pela maioria dos idosos avaliados pode ser consequência de um conjunto de fatores, sendo que, dentre eles destaca-se que a amostra foi constituída por idosos jovens, de alta escolaridade e que mantêm a estimulação cognitiva através da participação na Universidade da Terceira Idade.

PALAVRAS-CHAVE: Cognição, memória, planejamento, idoso.

THE ORGANIZATION SKILLS, PLANNING AND SAVING STUDENTS FROM A UNIVERSITY FROM A UNIVERSITY OF THE THIRD AGE

ABSTRACT: Although aging is considered healthy, it can be characterized by cognitive changes with the presence of particularities according to clinical, social, physical and psychological health factors. The objective of this study was to evaluate the planning, praxis and memorization capacity of a group of elderly people. Thirty-seven students from the University for the Elderly of the Fluminense Federal

University – Polo Campos dos Goytacazes participated. A brief questionnaire was carried out and the Rey Complex Figure psychological test was applied. Performance on copying and memory skills was significantly better in the group with higher education. There was no difference between the self-perception of memory of the elderly and the actual performance presented in the test. The cognitive preservation evidenced by the majority of the elderly evaluated may be a consequence of a set of factors, among which it is highlighted that the sample consisted of young elderly people, with high schooling and who maintain cognitive stimulation through participation in the University of Third Age.

KEYWORDS: Cognition, memory, planning, elderly.

ENVELHECIMENTO HUMANO E ASPECTOS COGNITIVOS

O aumento progressivo da expectativa de vida em todo o mundo, decorrente de melhorias nas condições de vida e dos avanços médicos, tem propiciado situações até então não vivenciadas nos âmbitos sociais, econômicos e de saúde. Dentre elas, evidenciam-se as particularidades dos processos cognitivos como consequência do envelhecer e as alterações de padrão de desempenho quando o indivíduo é comparado com ele mesmo em idades mais remotas. Estes fatores representam um desafio para os profissionais de saúde e para os pesquisadores que atuam mais diretamente na área do envelhecimento humano (DE LIMA ARGIMON, 2006).

A capacidade cognitiva não deve ser medida exclusivamente por testes psicológicos. As habilidades de vida diária, a adequação do indivíduo na comunidade que está inserido, a saúde física e a preservação emocional também devem ser considerados e estão intrinsecamente relacionados entre si na vida de qualquer indivíduo. Se uma pessoa mantém hábitos saudáveis durante toda a vida e com preservação da saúde física, terá maior probabilidade de ter condições psicológicas mais satisfatórias, bem como manter uma melhor performance cognitiva (BECKERT; IRIGARAY; TRENTINI, 2011, FARFELL et al., 2012).

Dessa forma, compreende-se que o envelhecimento, mesmo de maneira saudável, pode trazer alterações progressivas e específicas na estrutura cerebral. Através de um processo de atrofia, áreas distintas do cérebro sofrem perdas de matéria branca e cinzenta, transformando a fisiologia e função de tais áreas, o que propicia o surgimento de transtornos cognitivos relacionados à coordenação, memória, planejamento, entre outros (MACENA; HERMANO; COSTA, 2018). Ademais, alterações nas conexões neurais ocasionadas pela atrofia cerebral são significativas, e falhas nesse processamento afetam o sistema nervoso central e periférico (MACENA; HERMANO; COSTA, 2018).

Frente a isso, cada pessoa terá mudanças cognitivas e na sua autonomia diferenciadas em seu processo de envelhecimento, a depender de fatores internos e externos. Dentre os fatores internos, destacam-se as alterações neuropatológicas, as condições de saúde e as expressões clínicas resultantes da organização cerebral. Em adição, os estímulos,

advindos da leitura, da socialização e dos processos de aprendizagem, de maneira geral, podem ser determinantes externos para uma maior potencialização do funcionamento cerebral (FOSS; BASTOS-FORMIGHERI; SPECIALI, 2010).

HABILIDADES COGNITIVAS NO ENVELHECIMENTO

A identidade está relacionada com a quantidade e a qualidade da informação que um indivíduo é capaz de reter sobre si mesmo e das pessoas com quem ele se relaciona ao longo do tempo. Como afirma Izquierdo (2002) “o conjunto das memórias que cada um de nós tem é o que nos caracteriza como indivíduos”. A preservação da memória possibilita que os nossos comportamentos sejam relativamente similares nos diversos contextos de nossa vida. Nos indivíduos da terceira idade, esta função cognitiva parece ser a mais vulnerável pela ação do tempo, ainda que os esquecimentos possam ser ocasionais e não comprometerem de modo algum a manutenção das atividades. A possibilidade de ocorrência de demência somente deve ser pensada em situações específicas, com a capacidade de recordar severamente prejudicada com o comprometimento da funcionalidade do indivíduo (LUZARDO; GORINI; SILVA, 2006).

As funções executivas estão associadas às atividades mais complexas realizadas no dia a dia, uma vez que envolvem a capacidade de organização, de planejamento, de autocorreção, de tomada de decisão, flexibilidade mental e controle inibitório. O desenvolvimento destas habilidades, por sua vez, possibilita a autonomia e a funcionalidade do indivíduo na realização das atividades de vida diária e principalmente das atividades de vida instrumentais (XAVIER et al., 2010).

A capacidade do indivíduo desenvolver com êxito uma atividade a partir da definição de etapas traçadas mentalmente de um trajeto inicial até um trajeto final é dependente da habilidade de organização e do planejamento a ser realizado (MOURÃO JUNIOR; MELO, 2011). Quanto mais complexa uma atividade, mais etapas relacionadas serão necessárias, exigindo um planejamento mais acurado. Um bom planejamento está envolvido com o sucesso no desempenho das atividades de vida diária, mas acima de tudo, das atividades de vida instrumentais, como executar um pagamento, elaborar um plano de estudos ou definir uma viagem.

Deste modo, o presente estudo teve como objetivo avaliar a capacidade de planejamento, praxia e memorização de um grupo de idosos participantes da Universidade para Terceira Idade da Universidade Federal Fluminense – Polo Campos dos Goytacazes (UNITI/UFF/PUCG).

MÉTODO

Amostra

Participaram do presente estudo 37 idosos alunos da UNITI/UFF/PUCG. Esta foi criada em 1994, como Projeto de Extensão, sendo a primeira Universidade para a Terceira Idade na região Norte Fluminense. A turma de alunos da UNITI/UFF/PUCG participa das aulas duas vezes por semana em um total de 3 horas por dia durante o período de um ano. As aulas incluem exposições teóricas, dinâmicas de grupo, participação ativa dos idosos, atividades de leitura e discussões de assuntos diversos.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados para este estudo foram: questionário breve para a coleta de informações sociais e demográficas e a realização de um teste psicológico denominado Figura Complexa de Rey (FCR), constituído de duas etapas. Aplicados por um estudante de psicologia em conjunto com uma neuropsicóloga devidamente treinada para a aplicação de testes psicológicos.

Questionário

Com o intuito de caracterizar a amostra os questionários foram realizados de forma coletiva com os idosos, no qual cada um recebeu a folha para preencher os dados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As perguntas eram referentes à idade, escolaridade, ocupação atual, estado civil, com quem mora, tempo que frequenta a UNITI/UFF/PUCG e como considera a sua memória atualmente.

A variável escolaridade foi subdividida em três categorias: baixa (concluíram o ensino fundamental), média (realizaram ensino médio ou concluíram o colegial) e alta (ensino superior ou pós graduação). Em um dos itens do questionário os idosos foram questionados sobre sua autopercepção em relação à própria memória. Após a aplicação e correção dos testes, esta autopercepção foi comparada com o desempenho real obtido no teste psicológico de memória. Assim, foram denominados de “concordantes” aqueles indivíduos que referiram que sua memória era boa e isto foi de fato evidenciado no desempenho do teste (faixa média, média superior ou superior). Foram considerados “concordantes inferiores” aqueles que disseram que sua memória era ruim ou regular, mas que obtiveram resultados satisfatórios no teste psicológico (faixa média, média superior e superior) e foram chamados de “concordantes superiores” os idosos que relataram apresentar memória satisfatória, mas que tiveram escores abaixo da média na tarefa de memória.

FCR

A aplicação e correção do teste FCR seguiram as normas de instruções contidas no manual. Este teste tem como objetivo avaliar as estratégias de resolução de problemas, planejamento, habilidades organizacionais, função motora, praxia construtiva, percepção

e memória (MEYERS; MEYERS, 1995). O teste é dividido em duas etapas e realizado de maneira individual, sem tempo de duração fixo. Na primeira etapa é dada uma folha A4 ao indivíduo e a figura de Rey com o posicionamento dado pela própria figura de modo que não seja possível alterar a sua posição. Inicialmente o sujeito deve copiar a figura na folha A4. Após 3 minutos de entrega do desenho, é novamente dada uma folha A4 e pedido ao sujeito que reproduza a mesma figura que tinha visto há alguns minutos mas sem ter o modelo do desenho (OLIVEIRA, 1999).

O desempenho na tarefa de cópia e de memória da FCR foi considerado satisfatório quando o desempenho obtido foi superior à faixa média e classificado como insatisfatório quando esteve na faixa limítrofe ou inferior, conforme as normas estabelecidas pelo manual do teste.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa SPSS 13.0 for Windows (Statistical Package for Social Sciences, SPSS Inc., 1989-2004, Chicago, IL, USA). Para a análise de dados categóricos foi utilizado o teste exato de Fisher quando as tabelas de análise eram 2x2, ou X^2 , quando as tabelas eram maiores. Os dados numéricos foram analisados com o teste t para amostras independentes utilizando o teste de Levene para avaliar a igualdade de variância. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando $p < 0.05$.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 37 idosos, sendo 94,6% de mulheres e 5,4% de homens, todos frequentadores da turma do ano da UNITI/UFF/PUCG. A idade mínima do grupo foi de 60 anos e a máxima de 84 anos, com média de 66,1 anos (DP = 4,7). Com relação à escolaridade, verificou-se que do total de idosos, 8 concluíram o ensino fundamental, 16 realizaram o ensino médio e 13 finalizaram o ensino superior. Quanto à ocupação, 29 participantes eram aposentados, 3 eram pensionistas e 5 tinham algum tipo de emprego.

Na configuração familiar, 94,5% têm filhos. Ao serem questionados com quem moram atualmente, 11 idosos relataram morar sozinhos, 13 com os maridos ou as esposas e 13 apresentam outras conformações do lar, como morar com filhos, com pais ou com netos. Com relação ao estado civil, 16 são casados, 4 solteiros e 17 são viúvos.

A performance dos idosos na atividade de cópia do teste FCR foi calculada pela comparação do total de pontos brutos obtidos na atividade pelo indivíduo com a média e o desvio padrão descritos no teste, conforme a idade do mesmo. O desempenho na faixa interior foi obtido por 8 idosos, 6 na faixa limítrofe, 4 na faixa média inferior e 19 na faixa média. Nenhum idoso teve desempenho na faixa média superior ou superior na tarefa relacionada à cópia da FCR.

Na segunda etapa do teste é avaliada a capacidade de recordação. Nesta tarefa, 4 idosos apresentaram desempenho na faixa limítrofe, 25 na faixa média, 7 na faixa média superior e 1 na faixa superior. Quando a performance obtida na tarefa de cópia do teste da FCR foi relacionada com o desempenho alcançado na tarefa de memória do mesmo teste, evidenciou-se que não houve relação significativa entre as duas variáveis. Não houve diferença significativa nas médias de idade dos participantes em relação ao desempenho no teste (**Tabela 1**).

	Média de idade (anos)	Desvio Padrão	Valor de <i>p</i>
Cópia			
Satisfatório (N = 23)	64,17	6,20	0,100
Insatisfatório (N = 14)	67,78	6,47	
Memória			
Satisfatório (N = 33)	65,0	5,87	0,147
Insatisfatório (N = 4)	70,0	10,20	

Tabela 1. Comparação do desempenho no teste da Figura Complexa de Rey em relação à idade.

	Cópia da FCR		P value	Memória da FCR		P value
	Satisfatório	Insatisfatório		Satisfatório	Insatisfatório	
Idade	63.87 (5.75)	68.29 (6.83)	0.04	65.00 (5.87)	70.00 (10.1)	0.147
Autopercepção						
Bom	13	10	0.83	20	3	0.575
Ruim	10	4		13	1	
Escolaridade						
Baixa	3	5	0.00	5	3	0.02
Média	10	6		15	1	
Alta	10	3		13	0	

Tabela 1: Relação apresentada entre a idade, autopercepção e escolaridade em relação ao desempenho da atividade de cópia e de memória da FCR

No questionário referente à autopercepção dos idosos em relação à própria memória, 62% julgaram ter uma boa memória e 38% disseram ter uma capacidade mnésica ruim. Os dados da comparação entre o desempenho real da memória através dos resultados dos testes e a autopercepção relacionada dos idosos mostraram que 54% dos idosos foram “concordantes”, 30% foram “concordantes inferiores” e 16% foram “concordantes superiores”. A variável autopercepção não apresentou diferença significativa em relação ao nível de escolaridade.

Houve associação significativa entre a escolaridade e o desempenho na etapa de cópia da figura ($X^2 = 18,018$; $p = 0,012$). Os resultados indicaram que 57% dos idosos com ensino fundamental completo apresentaram desempenho abaixo do esperado, ao passo que 14,3% demonstraram desempenho dentro da normalidade (**Tabela 2**). Não encontramos associação entre o desempenho na etapa de reprodução (memória da figura) e a escolaridade.

Escolaridade	Desempenho na cópia				Estatística do teste
	Inferior	Limítrofe	Média inferior	Média	
Fundamental incompleto	100%	0%	0%	0%	
Fundamental completo	57,1%	14,3%	14,3%	14,3%	$X^2 = 18,018$ $p = 0,012$
Médio completo	12,5%	31,3%	6,3%	50%	
Superior completo	7,7%	0%	15,4%	76,9%	

Tabela 2. Frequência relativa no desempenho da cópia da figura em relação à escolaridade.

DISCUSSÃO

A UNITI/UFF/PUCG é um projeto de extensão voltado para a promoção de um envelhecimento bem sucedido, com foco na aquisição de conhecimento, na socialização, na estimulação cognitiva e na manutenção das atividades diárias, muitas vezes mais restrita com a avançar da idade. A avaliação de alguns aspectos cognitivos do grupo de alunos da UNITI/UFF/PUCG nos possibilitou ter um perfil mais detalhado em relação às habilidades que estão aquém do esperado e aquelas mais satisfatórias. Além disso, investigamos a relação entre a autopercepção da memória e o desempenho efetivo nos testes psicológicos. Isto nos fez levantar questões como os estigmas muitas vezes presentes no processo de envelhecimento e os elementos envolvidos na autopercepção de uma habilidade cognitiva.

Na análise demográfica do nosso grupo quase a totalidade dos indivíduos são do sexo feminino. Este perfil de fato é observado em estudos que discutem implementação de atividades para pessoas da terceira idade tais como no estudo desenvolvido por Roque et al. (2011). Através da investigação do perfil socioeconômico-cultural de idosos integrantes de uma Universidade para a Terceira Idade estes autores identificaram que cerca de 93% dos idosos eram mulheres. Este fator pode estar relacionado com aspectos como maior expectativa de vida da mulher e mesmo pouco interesse masculino na integração de novas atividades após a aposentadoria.

A média de idade encontrada no nosso estudo foi de 66 anos, com idade mínima de 60 anos e máxima de 84 anos. A predominância por idosos jovens e por pessoas da terceira idade do sexo feminino também foi observada em estudos que investigaram o público

que frequenta Universidades para Terceira Idade (BECKERT; IRIGARAY; TRENTINI, 2011, IRIGARAY; SCHNEIDER, 2008). Nesse sentido, é interessante destacar o papel da Universidade para Terceira Idade como agente de promoção de saúde, pois assim que os idosos passam a ter a idade para se ingressarem no grupo começam a frequentá-lo e, desse modo, a terem mais suporte psicológico e social para enfrentarem problemas críticos do envelhecimento (IRIGARAY; SCHNEIDER, 2008).

Quanto à escolaridade da nossa amostra 35% concluíram o ensino fundamental e 43% realizaram o ensino médio. Este dado difere das porcentagens de escolaridade divulgadas pelo IBGE na qual 64,8% dos idosos declararam saber pelo menos ler e escrever um bilhete simples (IBGE, 2000).

Nos dados encontrados por Roque et al. (2011), 78,7% dos idosos da Universidade para Terceira idade têm mais de nove anos de estudo e apresentam uma melhor condição socioeconômica e cultural. A participação nas Universidades para a Terceira Idade constitui como uma oportunidade para que os idosos possam estudar, praticar leituras e se atualizar com temáticas referentes a hábitos de saúde, leis, exercícios físicos, sexualidade ou modos de estimulação cognitiva.

Ainda que o envelhecimento seja considerado normal, o avançar da idade pode apresentar reflexos nas funções cognitivas, sendo muitas vezes possível evidenciar estes prejuízos por meio da realização dos testes neuropsicológicos. Estes testes e a prática clínica indicam que os diversos domínios cognitivos são afetados de maneiras específicas nos indivíduos saudáveis da terceira idade (INAGAKI et al., 2009). Apesar das modificações na função e na estrutura cerebral que acompanham o processo de envelhecimento ocorrerem de maneira individual, os domínios mais usualmente influenciados são as funções mnésicas e os processos atencionais (VERHAEGHEN; CERELLA, 2002).

No nosso estudo, aproximadamente 90% dos idosos tiveram um desempenho satisfatório no teste de avaliação da memória. Assim como é importante, para qualquer indivíduo, se manter fisicamente ativo em qualquer etapa da vida, também é essencial ser cognitivamente funcional (ARAÚJO et al., 2012). Os resultados encontrados no nosso estudo não demonstram relação entre o desempenho no teste de memória e a média de idade dos idosos, contudo o grupo com melhor performance no teste tinha maior escolaridade. Neste sentido, a preservação dos aspectos mnésicos esteve mais relacionada com a estimulação frequente por meio dos estudos e de ambientes desafiadores do que propriamente dos anos de vida. Os anos de escolaridade são apontados como fatores protetores tanto para a não ocorrência de demência quanto para a melhor performance nos testes psicológicos com impacto na plena realização das atividades de vida diária e das atividades de vida prática (KEVIN; VELKOFF, 2001, GANGULI et al., 2009).

O desempenho acima da faixa média, na atividade de organização, planejamento e praxia, através da realização da FCR, foi obtido por cerca de 62% dos idosos da nossa amostra. Este achado pode ter sido influenciado pela participação do grupo na Universidade

para Terceira Idade. A participação ativa do grupo nas aulas pode ser considerada um importante recurso de estimulação das atividades práticas, pois envolvem atividades como anotações dos conteúdos dados, além das dinâmicas com incentivo da coordenação motora fina e grossa.

No nosso estudo, o desempenho na atividade de cópia foi significativamente melhor para o grupo com menor média de idade e maior escolaridade. Dando suporte a esta hipótese, Bottino et al. (2008) em investigação da prevalência de demência no estado de São Paulo, confirmaram que os maiores declínios cognitivos têm como principais fatores sociodemográficos, a escolaridade e a idade. No estudo de Nascimento (2012) desenvolvido com um grupo de idosos com poucos anos de escolaridade e média de idade de 79 anos, foi identificado déficit no funcionamento prático e mnésico através da realização do teste FCR. Uma das possibilidades pelas quais esta relação pode ter ocorrido é que a atividade prática está presente nas tarefas que exigem execução intencional dos movimentos de forma concatenada e organizada (LEZAC, 2004).

Ao serem questionados no nosso estudo como julgavam sua memória, cerca de metade dos idosos tiveram uma percepção compatível com o desempenho real no teste psicológico de memória. Aproximadamente 1/3 da nossa amostra acreditaram que sua performance na memória era pior do que aquela realmente demonstrada na realização do teste. Segundo Araújo et al. (2012), apesar de cerca de 50% dos idosos relatarem queixas de memória, após a verificação objetiva, não foi evidenciado prejuízo nesta função cognitiva.

Guerreiro et al. (2006) não identificaram a escolaridade como um fator relacionado com uma percepção subjetiva de memória mais positiva. De acordo com Vieira et al. (1996) a falta de autoconfiança apresentada por um indivíduo contribui para que eles acreditem que suas memórias estão mais prejudicadas do que realmente estão. O próprio estigma presente no envelhecimento pode contribuir para uma autopercepção mais depreciativa em relação a sua cognição.

CONCLUSÃO

Imaginar uma velhice bem sucedida inclui ser uma pessoa que com o decorrer da idade, consiga manter acima de tudo, a sua autonomia e a sua identidade. Para isto ocorrer é preciso que haja saúde física, saúde psicológica e saúde cognitiva. O ato de envelhecer envolve especificidades e particularidades em todos estes âmbitos.

A preservação cognitiva das tarefas práticas, de planejamento e das atividades mnésicas apresentada pelos idosos não foi acompanhada por uma boa autopercepção em relação a sua própria memória. Isso confirma a nossa hipótese que a maneira como o indivíduo se auto percebe em relação ao seu desempenho cognitivo diz muito mais do seu histórico de conceito de envelhecer e de questões culturais do que dos reais prejuízos que

efetivamente poderiam ter.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. O., SILVEIRA, E. C. S., RIBEIRO, M. V. B., SILVA, J. D. **Promoção da saúde do idoso: a importância do treino da memória.** Revista Kairós Gerontologia, 15(8), 169-183, 2012.

BECKERT, M., IRIGARAY, T. Q., TRENTINI, C. M. **Qualidade de vida, cognição e desempenho nas funções executivas de idosos.** Estudos de Psicologia I Campinas I, 29(2), I 155-162, 2011. doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200001.

BOTTINO, C. M. C., AZEVEDO, D., TATSCH, M., HOTOTIAN, S. R., Moscoso, M. A., FOLQUITTO, J., SCALCO, A. Z., BAZZARELLA, M. C., LOPES, M. A., LITVOC, J. **Estimate of dementia prevalence in a community sample from São Paulo, Brazil.** Dementia and Geriatric Cognitive Disorders, 26(4), 291-299, 2008. doi: 10.1159/000161053.

DE LIMA ARGIMON, Irani I. Aspectos cognitivos em idosos. **Avaliação psicológica**, v. 5, n. 2, p. 243-245, 2006.

FARFEL, J., NITRINI, R., SUEMOTO, C. K., GRINBERG, L., FERRETTI, R., LEITE, R., MENEZES, P., PASQUALUCCI, C., JACOB-FILHO, W. **Elementary education protects against dementia: A clinicopathological study.** Alzheimer's & Dementia: The Journal of the Alzheimer's Association, 8 (4), P 629, 2012. doi.org/10.1016/j.jalz.2012.05.1678.

FOSS, M. P., BASTOS-FORMIGHERI, M. S., SPECIALI, J. G. (2010). **Figuras complexas de Rey para idosos.** Aval. psicol. 9 (1), 53-61, 2010. doi.org/10.1590/S1676-26492005000400008.

GANGULI, M.; SNITZ, B.; BILT, J. V.; CHANG, C. H. **How much do depressive symptoms affect cognition at the population level? The Monongahela-Youghioghney Healthy Aging Team (MYHAT) study.** International journal of geriatric psychiatry, v. 24, n. 11, p. 1277–1284, 2009.

GUERREIRO T. C., VERAS, R., MOTTA, L. B., VERONESI, A. S., SCHMIDT, S. **Queixa de memória e disfunção objetiva de memória em idosos que ingressam na oficina da memória na UnATI/ UERJ.** Rev Bras Geriatr Gerontol, 9(1), 7- 20, 2006. doi.org/10.1590/S0101-60832010000100005.

INAGAKI, H., GONDO, Y., HIROSE, N., MASUI, Y., KITAGAWA, K., ARAI, Y., HOMMA, A. **Cognitive function in Japanese centenarians according to the Mini-Mental State Examination.** Dementia and Geriatric Cognitive Disorders, 28(1), 6–12, 2009. doi: 10.1159/000228713.

IRIGARAY, T. Q., SCHNEIDER, R. H. **Participação de Idosas em uma Universidade da Terceira Idade: Motivos e Mudanças Ocorridas.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, 24(2), 211-216, 2008. doi.org/10.1590/S0102-37722008000200011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados do censo de 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

IZQUIERDO, I. Memória. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KEVIN, K., VELKOFF, V. A. **An Aging World.** U.S. Government Printing Office, Washington, D.C: Census Bureau, 2001.

LEZAC, M. D. **Neuropsychological Assessment**. New York: Oxford University, 2004.

LUZARDO, A. R., GORINI, M. I. P. C., SILVA, A. P. S. S. **Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria**. *Texto Contexto Enferm*, 15(4), 587-594, 2006. doi.org/10.1590/S0104-07072006000400006.

MACENA, Wagner Gonçalves; HERMANO, Lays Oliveira; COSTA, Tainah Cardoso. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. *Revista Mosaicum*, n. 27, p. 223-238, 2018.

MEYERS, J., MEYERS, K. **Rey Complex Figure Test under four different administration procedures**. *Clinical Neuropsychologist*, 9 (1), 63-67, 1995. Doi: 10.1080/13854049508402059.

MOURÃO JUNIOR, C. A.; MELO, L. B. R. **Integração de três conceitos: função executiva, memória de trabalho e aprendizado**. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 3, p. 309–314, 2011.

NASCIMENTO, T. D. V. **Impacto da atenção no funcionamento cognitivo**. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Altos Estudos de Coimbra, Coimbra, 2012.

OLIVEIRA, M. S. **Figuras Complexas de Rey: teste de cópia e de reprodução de memória de figuras geométricas complexas**. Manual André Rey. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ROQUE, F. P., VINHAS, B. R., REBÊLO, F. L., GUIMARÃES, H. A., ARAÚJO, L. Z. S., GOULART, B. N. G., CHIARI, B. M. **Perfil socioeconômico-cultural de uma universidade aberta à terceira idade: reflexo da realidade brasileira?** *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, 14(1), 97-108, 2011. doi.org/10.1590/S1809-98232011000100011.

VERGHAEGHEN, P., CERELLA, J. **Aging, executive control, and attention: a review of meta-analyses**. *Neurosci. Biobehav*, 26, 849–857, 2002.

VIEIRA, E. B. **Manual de gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares**. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

XAVIER, A. J., DÓRSI, E., SIGULEM, D., RAMOS, L. R. **Orientação temporal e funções executivas na predição de mortalidade entre idosos: estudo Epidoso**. *Revista de Saúde Pública*, 44 (1), 148-158, 2010. doi.org/10.1590/S0034-89102010000100016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto legal 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Acessibilidade 138, 194, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 260, 263, 264

Acolhimento 63, 153, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 201

Adolescência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 25, 26, 54, 57, 74, 75, 76, 79, 87, 97, 145, 150, 151, 153, 154, 158, 180

Ansiedade 18, 24, 26, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 86, 94, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 145, 150, 185, 194, 196, 224

Avaliação psicológica 38, 72, 73, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

B

Bem-estar 65, 73, 84, 85, 87, 91, 96, 99, 102, 103, 108, 109, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 152, 211, 216

Bullying 90, 97, 99, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183

C

Cargas de trabalho 229, 230, 233, 236

CFP 43, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 186, 189, 195, 214

Cognição 29, 37, 38, 209

Covid-19 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 185, 195

D

Demência 31, 36, 37, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Desenvolvimento infantil 3, 8, 9, 12, 28, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 98, 145, 147, 152, 158, 162, 171

Diabetes mellitus 205, 206, 212, 213, 215, 227, 228

Direitos das mulheres 194, 197, 200

Direitos humanos 102, 109, 113, 116, 120, 122, 127, 128, 129, 131, 186, 187, 188, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 264

E

Ecopark 242, 243, 244, 246, 256, 264

Educação parental 144, 149

Escola 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 86, 87, 91, 94, 150, 152, 153, 158, 171, 175, 178, 180, 183, 196, 232

Escuta humanizada 184, 186

Estatutos de identidade 74, 77, 80

Estilo de vida 138, 142, 215, 219, 220, 221, 222, 226

Estresse 22, 60, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 86, 132, 133, 137, 138, 141, 145, 185, 225, 229, 236, 237

Estudantes 46, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 82, 90, 143, 173

F

Feminismo 197, 198, 199

Finitude 159, 160, 169, 170, 171

G

Gestalt-terapia 8, 9, 11, 12, 25, 26, 27, 28

H

Hipoglicemia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 217

I

Identidade pessoal 5, 12, 74, 78

Idoso 29, 33, 38, 212, 255

Intervenções 25, 43, 47, 60, 84, 91, 96, 100, 126, 132, 138, 142, 149, 150, 152, 224

L

Literatura infantil 159, 161, 168, 170, 171

M

Memória 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 66, 177, 206

Morte 4, 5, 133, 136, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 188

Motoristas de aplicativo 229

O

Orientação profissional 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 119

P

Pandemia 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 188, 195, 215

Parentalidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 83, 84, 86, 88,

89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100

Planejamento 15, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 102, 212, 216, 245, 249, 264

Práticas parentais 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 146, 147, 149, 151

Prioridade econômica 101, 105, 107, 108, 110

Prioridade humanitária 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Profissionais da saúde 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Programa Raising Safe Kids 144, 148

Programas de prevenção 144, 147, 151, 152, 153, 158, 224

Projeção 78, 172, 175, 179, 180, 216

Psicanálise 1, 2, 7, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 181, 182, 265

Psicología 55, 196

Psicologia existencial 159

Psicólogo 9, 27, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 65, 67, 71, 72, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 189, 265

Psicólogo escolar 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 65, 72

R

Relação pais e filhos 83, 88

Resoluções 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 247

S

Saúde mental 2, 8, 26, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71, 73, 110, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 155, 157, 158, 160, 224, 232

Saúde psíquica 1, 2, 3, 4, 6, 94

T

Teoria do amadurecimento 1, 7, 28

Terapia cognitivo-comportamental 61, 215, 218, 226, 227, 228

U

Uberização 229, 239, 240, 241

Universidade 8, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 100, 101, 104, 154, 156, 159, 170, 171, 172, 196, 197, 205, 239, 265

V

Validação 101, 103, 109, 123, 131, 150

Violência contra a mulher 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198

Violência infantil 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

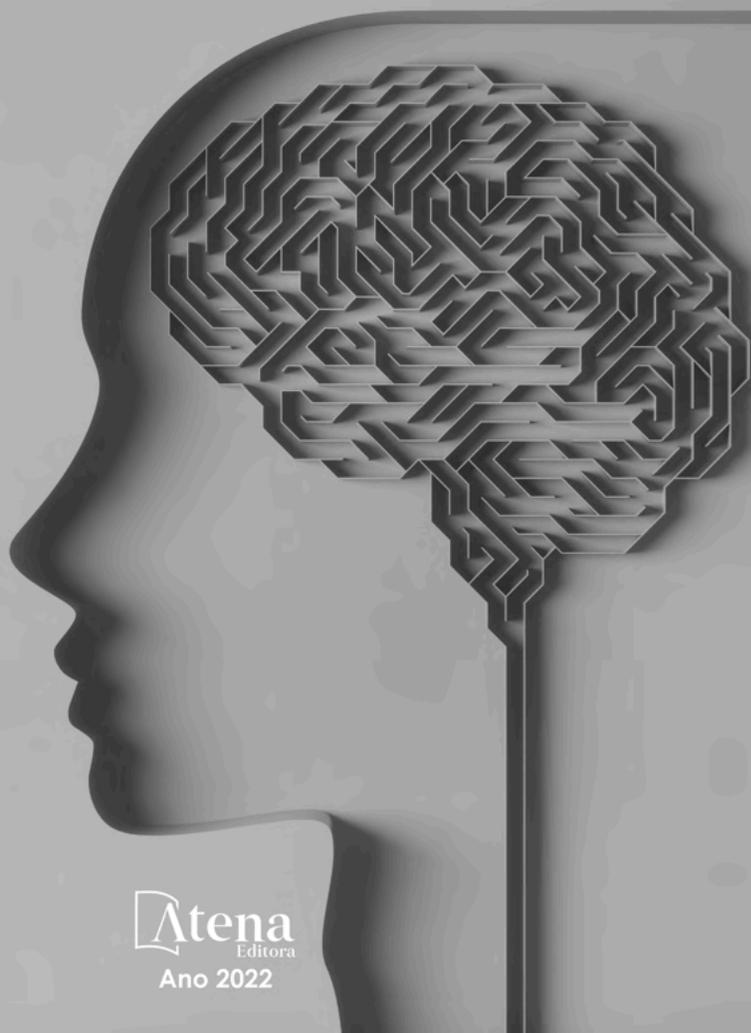
W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022